

Medicina Veterinária

POLISSEROSITE FIBRINOPURULENTA ACENTUADA ASSOCIADA A ONFALITE PURULENTA CRÔNICA - RELATO DE CASO

Samilly Pedroni Altoé - Acadêmica do 7º módulo do curso de Zootecnia. UFLA/DZO.

Ana Maris de Oliveira - Acadêmica do 8º módulo do curso de Zootecnia.

Luiz Otavio Ribeiro Meneses - Acadêmico do 3º módulo do curso de Agronomia.

Pedro Henrique Pereira - Acadêmico do 8º módulo do curso de Medicina Veterinária.

Gabriela Correa Leôncio - Médica Veterinária, Programa de Residência em Medicina Veterinária - Área de Patologia Veterinária, FZMV/UFLA.

Vinicius de Souza Cantarelli - Professor titular. FZMV/UFLA. - Orientador(a)

Resumo

Doenças infecciosas em leitões representam um desafio para a suinocultura, pois animais imunocomprometidos apresentam menor eficiência alimentar e maior suscetibilidade a infecção, com elevação de custos e comprometimento da rentabilidade. A onfalite, que é a inflamação do umbigo, geralmente é causada por bactérias, pode atuar como porta de entrada para microrganismos e evoluir para quadros sistêmicos, como polisserosite, em que os agentes mais comuns incluem *Streptococcus suis*, *Glaesserella parasuis*, *Mycoplasma hyorhinis* e *E. coli*. A polisserosite fibrinosa é caracterizada pela deposição de fibrina associada a infiltrado purulento em serosas, como peritônio, pleura, pericárdio, sinóvia e meninges, geralmente acompanhada por exsudato fibrinoso. Foi encaminhado ao Setor de Patologia Veterinária da UFLA um suíno macho castrado, 25 dias de idade, proveniente do Setor de Suinocultura da UFLA. Desde a noite anterior ao óbito o leitão manifestava apatia, opistótono, ausência de resposta a estímulos, dificuldade de locomoção e movimentos incoordenados. Na necrópsia observaram-se almofadas plantares tumefeitas e arroxeadas, região umbilical avermelhada e aumentada de volume, com exsudato amarelo-esverdeado. Havia líquido turvo na cavidade abdominal, associada a aderências fibrinosas, exsudato em região umbilical e aumento moderado de linfonodos mesentéricos. No tórax notaram-se aderências discretas, líquido turvo em pericárdio e exsudato esbranquiçado e opaco em superfície cardíaca. Alterações também foram observadas em rins, linfonodo esternal e encéfalo. Ao exame histológico a região umbilical apresentava tecido de granulação com infiltrado neutrofílico e coleções bacterianas e havia trombose venosa em pulmão e encéfalo. As alterações foram caracterizadas como polisserosite fibrinopurulenta acentuada associada a onfalite purulenta crônica. A inflamação umbilical favoreceu a disseminação bacteriana sistêmica, acometendo múltiplos órgãos. O caso evidencia a importância da prevenção de infecções umbilicais, que podem evoluir para polisserosite grave e mortalidade. Fatores como primiparidade da matriz e ausência de creep feeding podem ter contribuído para menor imunidade passiva, aumentando a vulnerabilidade do leitão. Medidas de higiene, manejo adequado de partos e cuidados com o umbigo são fundamentais para reduzir a ocorrência desses casos.

Palavras-Chave: infecções umbilicais, doenças infecciosas, leitões..

Link do pitch: <https://youtu.be/WBSqAoqMg7A?si=rZjP37wiWXdsuzpB>